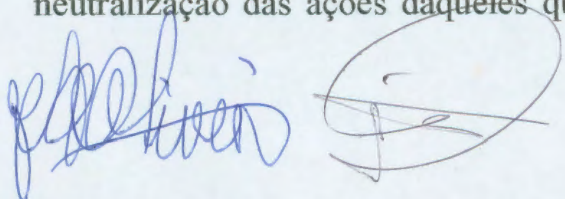


Aos doze dias de fevereiro de 2006, teve início às 10:30hs, a Assembléia Geral Extraordinária da UMNA, no colégio João Lira Filho, na Av. Dom Helder Câmara, 9905 – Cascadura – RJ.

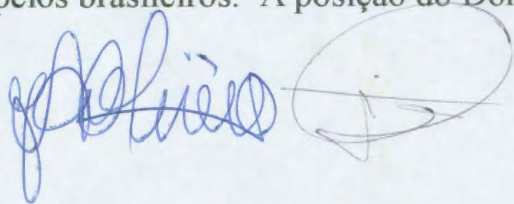
Tendo a seguinte pauta:

1. Leitura da ata
2. Informes gerais
3. Informes Jurídicos
4. Informes financeiros
5. Informes culturais
6. Informe sobre o novo Endereço da sede.

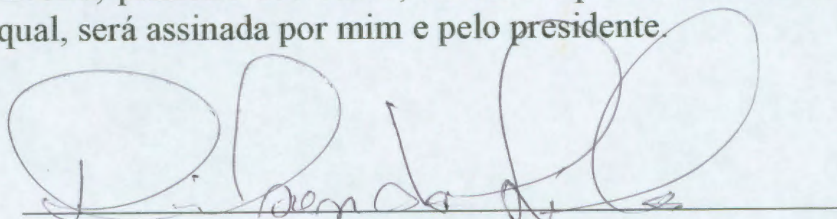
O Presidente ao abrir os trabalhos conferindo a lista de presença e informou que em primeira convocação foi alcançado o quorum de 2/3 dos associados através do edital publicado no Jornal O Dia e considerou constituída legalmente a Assembléia Geral conforme artigo 13º do Capítulo VI do Estatuto e pediu que fosse lida a ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por todos. A seguir passou a palavra ao companheiro Dornellas, que fez um relato da ida a Brasília. Esse companheiro fez também crítica as pessoas que lutam por anistia política, mas que não querem discutir política. Falou sobre a posição do Wilson que se recusa a discutir as questões econômicas que mina as nossas indenizações; mas, no entanto, fez uma denuncia solitária contra o governo brasileiro a comissão dos direitos humanos da ONU, não ouvindo as demais entidades. Wilson que sozinho se apresenta como entidade, disse que as demais entidades de anistia estavam de acordo com a proposta dele de denuncia. Dornellas pediu um referendo da assembléia, se posicionando contra posição de denuncia do país lá fora. Ele conversou com a Ministra Marina Silva sobre os desdobramentos políticos e econômicos do projeto de anistia a João Cândido e seus companheiros. Falou sobre as várias tentativas da mídia de conflitar os anistiados com a sociedade; fala sobre indenizações milionárias, dá apoio as decisões judiciais contrárias aos anistiados, e apoiar a tentativa de parlamentares que põe projeto de anulações as leis de anistias. Jogam-nos até contra os trabalhadores, no sentido de que, para pagar as indenizações aos anistiados, faltará dinheiro para pagar os trabalhadores ou vice-versa. Coutinho justificou a ausência de senhor Benedito que se encontra muito doente. Falou sobre uma revista que vem falando de João Cândido e da revolta da Chibata; pediu que todas as matérias a respeito sejam arquivadas na entidade. Falou sobre o instituto da anistia, que surgiu na Grécia antiga. Fez um retrospecto do golpe militar até os dias de hoje. Enfatizou o apoio as palavras do Dornellas no tocante a alguns companheiros, que querem anistia, mas, não querem falar em política. Disse também, que temos a responsabilidade de nos posicionarmos de forma conseqüente, para tentarmos influenciar no contexto que vivemos, na defesa dos interesses nacionais e na neutralização das ações daqueles que querem nos destruir. Falou sobre a reunião que



fizeram para tratar das pendências entre a UMNA e a LUCCHESI advocacia. Um companheiro da Aeronáutica que se julga prejudicado pelo advogado, já que esse, não deu entrada em sua ação no devido tempo, perguntou ao Coutinho se a comissão levou o caso ao Dr. Gerson. O diretor financeiro fez um balanço do ano 2005. Voltando a falar, Coutinho disse que, o comparecimento as assembléias mensais gira m torno de 45 a 50 pessoas; nesse sentido, o Dr. Gerson fez uma proposta de se terminar o auditório da entidade; para isso ele passaria os 12 mil reais que deve a mesma, e as nossas reuniões mensais passariam a ser feitas num dia da semana; exemplo: numa Sexta-feira. Sendo assim, passaríamos a ter o domingo para o convívio e o deleite com a família, como fazem outras associações. Tatá se posicionou contra, outros companheiros acharam que é importante discutir e estudar a proposta. Dada a palavra ao companheiro Edison Nunes da aeronáutica que fez um balanço na situação dos cabos dessa arma. Tatá falou sobre a Guerrilha do Caparaó onde conheceu um cidadão já velho, militante do partido comunista e que pediu ao professor Bayard (coordenador urbano da Guerrilha) para participar; não poderia ficar de fora da Guerrilha, pos seria a maior frustração da sua vida: esse cidadão não sei o nome era o pai de Dornellas. Fez um elogio ao Gerônimo pelos gestos práticos nesse pouco tempo de convivencia na UMNA. Esse companheiro esteve na Guerrilha, foi ao garimpo na região Norte e saiu vivo, chegou na entidade e não aceitou a ajuda, que era para ele comer, resolvida a sua situação do INSS e da anistia ele pagou a entidade e ainda fez doação; Recentemente ele comprou um barraco colocou cinco companheiros que viviam na rua; isso é um momento de grandeza e prova que o dinheiro tem a sua função social; as minha palavras são de todos aqui, minha gratidão eterna, por essa lição coletiva de você, muito obrigado. O Presidente falou que temos uma audiência Publica no dia 15 (quinze) de março em Brasília e vamos sair daqui do Rio no dia 12 (doze), precisamos lavar o máximo de companheiros. Foi dada a palavra a filha de um companheiro gravemente doente, que fez os maiores elogios e incentivos a nossa causa e nossa luta. Joaquim disse que iria colocar duas questões; a primeira sobre posições tiradas e referendadas pela assembléia, que não podem cair no limbo do esquecimento. Foi aprovado aqui na assembléia um pequeno reajuste para Ana Paula e ficamos de nos reunirmos (diretoria) e ver que reajuste caberia. Essa aprovação foi no inicio de Dezembro e alguns companheiros deram a sugestão para resolver em janeiro, e que ela receberia a partir do dia primeiro desse mesmo mês. Esse reajuste é em reconhecimento a uma serie de coisas que a Ana Paula tem feito pela entidade; por proposta minha, levada a assembléia, foi aprovado por unanimidade esse reajuste. E o que se aprova tem que ser cumprido. Estou vendo que a coisa esta sendo postergada já que não se tocou mais na questão. A outra coisa e que a entidade daqui para frente tome posição de não avaliar posições de companheiros de qualquer entidade que , esteja discutindo a anistia e leve a questão fora das fronteiras de nosso pais; como fez o Wilson, encovalhando nosso pais e nosso governo. A ONU não tem moral nesse momento, já que tem sido desrespeitada na suas decisões soberanas, por outros paises. A anistia dos brasileiros será decidida pelos brasileiros. A posição do Dornellas avalizada pelo Coutinho esta em sintonia com



posição que entidade tem que tomar. O presidente disse que a diretoria iria se reunir para tirar um documento a respeito desse caso. Joaquim pediu ao presidente que submetesse a aprovação da assembléia como forma de reforçar a posição. A consulta foi aprovada por unanimidade. Após ser concluída este assunto, **o Sr. Presidente colocou em pauta a alteração do endereço da sede e informou que a sede própria da entidade, UMNA, oficialmente será no endereço à Rua Treze de Maio, n.º 13, 13º andar, na sala 1318 e 1319, CEP 20.031-007, Centro – Rio de Janeiro /RJ, o que foi aprovado por unanimidade.** Não havendo nada mais a tratar, e para constar, eu Joaquim Aureleio de Oliveira, primeiro secretario, encerro a presente ata as doze e quarenta e cinco horas, a qual, será assinada por mim e pelo presidente.

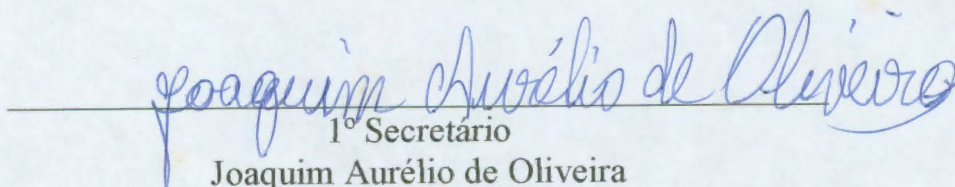


Presidente

Dílson da Silva

RG. 1556834-8 IFP

CPF. 736.314.857-00



1º Secretário

Joaquim Aurélio de Oliveira

RG. 183.142 MB

CPF. 258.010.157-87